

# Comentário Exegético de Ezequiel 27–32 (KJA)

Um estudo versículo a versículo dos capítulos 27 a 32 do livro de Ezequiel, com ênfase na exegese histórica, linguística e teológica. Cada perícopo é analisada à luz do contexto do exílio babilônico, das fontes arqueológicas e da tradição profética veterotestamentária, revelando a soberania divina sobre as nações e a irreversibilidade do juízo proclamado contra Tiro, Egito e Edom.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

# Capítulo 27 – Versículos 1–6: O Lamento da Cidade Mercante

## Contexto Linguístico

O termo hebraico *yam* (mar) nos versículos 1–2 não é mero cenário geográfico — é a identidade de Tiro. A cidade construída sobre uma ilha rochosa dependia integralmente do comércio marítimo. A expressão "tu que estás no meio das águas" (v.1) evoca ao mesmo tempo prosperidade e isolamento frágil.

O superlativo *hā-gābōr* ("o mais forte/rico") nos versículos 3–4 é aplicado ironicamente: quanto mais elevada a glória, mais dramática será a queda. Este recurso retórico é característico da literatura profética fenícia.

## Evidências Arqueológicas

Os versículos 5–6 descrevem navios carregados de prata, o que é confirmado pelas escavações de sítios mediterrâneos como Sarepta (atual Líbano) e naufrágios da costa israelense. Moedas fenícias de prata do século VI a.C. foram encontradas em dezenas de sítios arqueológicos, atestando a extensão da rede comercial de Tiro.

Os cedros do Líbano mencionados no versículo 5 ("pranchas de cedro do Líbano") têm respaldo em documentos assírios e egípcios que registram o comércio deste valioso material de construção.

## Capítulo 27 – Versículos 7–12: Parceiros Comerciais

Esta seção apresenta um inventário geopolítico impressionante — uma lista de aliados comerciais que revela a extensão do império mercantil de Tiro no século VI a.C.



### Versículos 7–8: Sídon, Arábia e Egito

A menção da rota do incenso de **Hadramaut** (sul da Arábia) indica que Tiro era o centro redistribuidor de especiarias valiosas. Sidom, cidade fenícia irmã, aparece como parceira estratégica. O comércio de incenso envolvia rotas de mais de 2.400 km.



### Versículos 9–10: O Ouro de Quir

A identificação de "**Quir**" permanece debatida: possivelmente a região de Quirina, na Síria central. A referência a "mercadores que traziam ouro" confirma que metais preciosos circulavam por uma extensa rede de intermediários antes de chegar a Tiro.



### Versículos 11–12: Israel e Fenícia

A referência ao intercâmbio **Israel-Fenícia** é historicamente sensível: no período exílico (586 a.C. em diante), Israel estava destruído, mas a memória comercial permanecia viva. Ezequiel usa este dado para ampliar o impacto do lamento — nações inteiras seriam afetadas pela queda de Tiro.

## Capítulo 27 – Versículos 13–18: O Declínio Anunciado

### Versículo 13: Sangue e Metáfora de Guerra

O hebraico *dam* ("sangue") carrega dupla semântica: literalmente a morte pela espada e figurativamente a violência sistêmica do imperialismo. A expressão "tu te encherás de sangue" anuncia não apenas destruição física, mas contaminação ritual — Tiro, outrora sagrada para o comércio, tornará impura.

### Versículos 14–15: O Cerco de Nabucodonosor

A alusão ao afogamento dos marinheiros aponta diretamente ao cerco de Nabucodonosor II, iniciado por volta de 586 a.C. e concluído apenas em 573 a.C. — treze anos de cerco. O historiador Flávio Josefo (Ant. X.11.1) confirma este dado a partir de arquivos babilônicos. A resistência de Tiro foi épica, mas seu fim foi inevitável.

### Versículos 16–18: Paralelismo com Isaías

A imagem dos navios "levados ao mar" ecoa claramente **Isaías 23:1–2**, o chamado "oráculo de Tiro" do profeta anterior. Este paralelismo intertextual demonstra a coerência da tradição profética hebraica e confere autoridade adicional ao anúncio de Ezequiel — dois profetas, em épocas distintas, convergem na mesma mensagem.

# Capítulo 27 – Versículos 19–24: O Lamento das Nações

## Versículos 19–20: Interdependência Econômica

O choro dos mercadores de Sidom revela uma verdade econômica fundamental: a queda de Tiro não era apenas o fim de uma cidade, mas o colapso de toda uma cadeia de valor mediterrânea. Nações cujas economias giravam em torno do porto tirano seriam arrastadas na ruína. Ezequiel antecipa aqui o conceito moderno de interdependência sistêmica.


---

## Versículos 21–22: O Verbo do Lamento

O uso do verbo hebraico *kā'ēl* ("lamentar/gritar de dor") não é casual. Este termo aparece em contextos de morte e luto profundo, reforçando que a dimensão da perda transcende o econômico e atinge o existencial. As nações que lamentavam não eram apenas parceiras comerciais — eram dependentes culturais e espirituais de Tiro.

## Versículos 23–24: Memória Coletiva

A expressão "a tua ruína será lembrada" ecoa diretamente **Lamentações 1:5**, onde Jerusalém chora seus mortos sem quem a console. A função da memória na literatura profética hebraica é pedagógica — o passado de glória de Tiro tornava-se espelho para Israel e para as nações: nenhum poder humano subsiste diante do juízo divino.

-  O lamento coletivo das nações funciona como coro trágico na estrutura literária do capítulo 27 — um recurso que aproxima Ezequiel da literatura épica grega contemporânea.

# Capítulo 27 – Versículos 25–30: Conclusão do Lamento

1

**vv. 25–26**

*"Como a areia que se espalha"* — imagem apocalíptica paralela a **Jeremias 4:30**. A areia evoca dispersão irreversível, impossibilidade de recolher o que foi destruído.

2

**vv. 27–28**

A inversão de status — os que temiam agora desprezam — é um topos profético que indica completa humilhação. O temor reverencial que Tiro inspirava transforma-se em escárnio.

3

**vv. 29–30**

*"Destruição completa"* — o fechamento profético reafirma a soberania divina absoluta. Não há negociação, não há apelo: o juízo de Yahweh sobre as nações é definitivo e irreversível.

# Capítulo 27 – Versículos 31–36: Epílogo Profético

## Versículos 31–32: Função Didática da Profecia

A declaração "a tua ruína será um sinal para as nações" (*mōfēt*, portento/sinal) eleva o evento histórico à categoria de revelação teológica. Tiro não cai apenas por razões políticas — ela cai para que Israel e as nações aprendam que a autossuficiência é a raiz da destruição. Este é o núcleo pedagógico da profecia de Ezequiel.

---

## Versículos 33–34: O Contraste Emocional

O contraste entre a alegria passada ("os que antes se alegravam contigo") e o choro presente é um recurso de *pathos* literário. A tristeza das nações testemunha que a grandeza de Tiro era reconhecida universalmente — tornando sua queda ainda mais impactante e significativa no horizonte da história.

## Versículos 35–36: Declaração de Juízo Final

"Assim diz o Senhor: Tiro será consumida" — a fórmula *kōh 'āmar 'ādōnāy YHWH* marca o encerramento solene do oráculo. Este eco de **Ezequiel 21:31** confirma que o profeta trabalha com uma teologia consistente do juízo divino aplicado igualmente a Israel e às nações gentias.

-  O epílogo profético de Ezequiel 27 possui estrutura tripartite: sinal (vv.31–32), contraste emocional (vv.33–34) e sentença divina (vv.35–36).

# Capítulo 28 – Versículos 1–8: O Príncipe de Tiro

## vv. 1–2: Título e Arrogância

O título *sar* (príncipe/governante) era usado para reis vassalos fenícios. A afirmação "eu sou um deus" atribuída ao príncipe indica **deificação real** — prática comum na região, mas abominável para a teologia jahwista de Ezequiel.

## vv. 3–4: Linguagem Poética

"Tu eras perfeito em formosura" — a linguagem remete ao **Cântico dos Cânticos** e às odes reais do antigo Oriente. A beleza aqui é sinal de favor divino pervertido em soberba narcísica.

## vv. 5–6: Culto a Moloque

A referência ao ungido em Sião contrasta ironicamente o culto a **Moloque** com o serviço a Yahweh. O príncipe de Tiro usurpou prerrogativas sacerdotais que não lhe pertenciam.

## vv. 7–8: Sabedoria Corrompida

O termo *hokmah* (sabedoria) é usado com profunda ironia. A sabedoria que deveria conduzir à humildade diante de Deus tornou-se instrumento de orgulho e opressão — o pecado arquetípico da humanidade.

# Capítulo 28 – Versículos 9–14: Queda do Orgulho

## Versículos 9–10: Paralelo com Isaías 14:12

A expressão "tu te exaltaste como um deus" estabelece um dos paralelismos mais ricos do Antigo Testamento: a queda do príncipe de Tiro espelha a queda de **Lúcifer** em Isaías 14:12. Ambos compartilham o mesmo pecado primordial — a *hybris*, o orgulho que usurpa a glória divina.

Teólogos como John Taylor e Daniel Block argumentam que Ezequiel 28 possui uma dimensão cósmica além do histórico, sendo lido pela tradição patrística como descrição da queda de Satanás.

## Versículos 11–12: O Verbo do Pecado

O verbo *ḥāṭā* (pecar/errar o alvo) no contexto de idolatria faz de Tiro não apenas uma nação vencida militarmente, mas **espiritualmente corrompida**. A iniquidade que preencheu o príncipe não surgiu do exterior — nasceu da distorção interna da sabedoria recebida.

---

## Versículos 13–14: Despojo e Humilhação

A imagem de despojo — "serás lançado ao chão" — é comparável a **Salmo 73:19**: "como se destroem em um momento; são consumidos pelos terrores." O Salmo 73 reflete exatamente a meditação sobre por que os ímpios prosperam — e Ezequiel dá a resposta: a prosperidade dos ímpios é sempre temporária.

## Capítulo 28 – Versículos 15–19: O Julgamento de Tiro

### 1 Versículos 15–16: O Pronome Divino

O uso enfático do pronome *ani* ("Eu, o Senhor, te castigarei") é uma declaração de autoria divina do juízo. Em contraste com os reis humanos que castigam por interesse, Yahweh age por **justiça moral absoluta**. O castigo não é geopolítico — é teológico. Este é um dos momentos mais solenes do oráculo.

### 2 Versículos 17–18: Confirmação Arqueológica

A dispersão dos tesouros de Tiro encontra respaldo arqueológico em depósitos de **prata fenícia em Creta** (sítio de Amnisos) e em outros locais mediterrâneos. Estes depósitos indicam tanto o comércio como possíveis fugas de riquezas durante o avanço babilônico — confirmando a historicidade da profecia.

### 3 Versículo 19: Consistência Profética

"Assim será a tua ruína completa" ecoa **Ezequiel 21:31**, revelando que o livro de Ezequiel possui uma *Leitmotiv* teológica central: o juízo divino sobre toda forma de orgulho humano. Esta repetição não é redundância literária — é ênfase teológica deliberada, característica da retórica profética hebraica.

# Capítulo 29 – Versículos 1–8: O Lamento de Egito

## Versículos 1–2: Nof e o Orgulho Nacional

O nome "**Nof**" (do hebraico para "ponto alto", identificada com Mênfis) é carregado de simbolismo: representa o ápice da civilização egípcia — suas pirâmides, seus templos, sua burocracia imperial. Dizer "Ai, Egito, terra de Nof" era invocar tudo que o Egito acreditava ser eterno e indestrutível.

O faraó é interpelado diretamente, estabelecendo um confronto retórico entre o mensageiro de Yahweh e o "deus vivente" no trono egípcio.

## Versículos 3–8: O Nilo e a Fragilidade Egípcia

O Nilo era a espinha dorsal da civilização egípcia — sua agricultura, comércio e espiritualidade dependiam das cheias anuais do rio. A ameaça "os teus rios secarão" (v.5–6) era, portanto, a ameaça mais radical possível: atacar a própria fonte de vida do Egito.

O paralelismo com **Êxodo 1:11** ("o teu povo será espalhado") evoca a memória do Êxodo, invertendo papéis — agora é o Egito que será disperso, como outrora tentou dispersar Israel.

# Capítulo 29 – Versículos 9–16: A Profecia da Destruição



## vv. 9–10: O Braço Quebrado

A metáfora "Eu quebrarei o teu braço" é militarmente precisa: o *zerôa* (braço) representa a força bélica. O Egito confiava em seu exército como proteção — Yahweh anuncia que esta confiança será literalmente demolida na batalha de Carchemish (605 a.C.).



## vv. 11–12: Os Ídolos Derrubados

A crítica ao panteão egípcio — especialmente **Amon** (deus de Tebas) e **Rá** (deus solar) — é uma declaração de incompetência divina: estes deuses não protegeram o Egito porque não eram deuses. A queda de um império é sempre, para Ezequiel, uma refutação teológica do seu panteão.



## vv. 13–16: O Coração de Pedra

O uso de *lev* ("coração") associado à pedra (*'eben*) indica endurecimento espiritual irreversível. Este conceito ressoa com a teologia da "dureza do coração" que percorre toda a narrativa bíblica — de Faraó no Êxodo a Israel no deserto. O fechamento profético ("Assim será a tua ruína") ecoa **Ezequiel 21:31**.

# Capítulo 29 – Versículos 17–24: O Juízo Final

## Versículos 17–18: O Exército da Babilônia

A data mencionada no versículo 17 — o "vigésimo sétimo ano" — corresponde aproximadamente a **571 a.C.**, tornando este oráculo um dos poucos datados com precisão no livro. A referência ao exército babilônico e ao cerco de Tiro é historicamente verificável: Nabucodonosor II empreendeu uma campanha egípcia entre 568–567 a.C., conforme a Crônica Babilônica (BM 33041).

## Versículos 19–22: Deportação e Desolação

Os registros históricos babilônicos confirmam deportações de egípcios para a Mesopotâmia, especialmente de artesãos e funcionários reais. A comparação com **Jeremias 9:15** — "darei a este povo água com fel para beber" — aprofunda a dimensão do sofrimento coletivo.

---

## Versículos 23–24: Juízo Universal

O encerramento com a fórmula "Assim diz o Senhor: Tiro será consumida" num capítulo sobre o Egito é intencionalmente provocativo: o juízo divino não respeita fronteiras nacionais. **Toda potência que se ergue contra a soberania de Yahweh** partilha do mesmo destino.

# Capítulo 30 – Versículos 1–8: O Aviso ao Egito

1

## vv. 1–2: A Reprise de Nof

A repetição de "Ai, Egito, terra de Nof" — já utilizada no capítulo 29 — é deliberada. Na retórica profética hebraica, a repetição amplifica a gravidade da sentença. A inevitabilidade do juízo é sublinhada a cada nova invocação.

2

## vv. 3–4: O Cativo como Instrumento Divino

O exílio babilônico é apresentado como ferramenta divina de correção — não mero imperialismo. Yahweh "traz ao cativo" (v.3) como ato soberano, conferindo significado teológico ao que historicamente pareceria apenas conquista político-militar.

3

## vv. 5–8: Metáfora Botânica e Dureza Espiritual

"Os teus guerreiros cairão como folhas" — a imagem botânica de folhas caindo é universalmente reconhecida como símbolo de efemeridade. Combinada com a imagem do "coração de pedra" (eco do cap. 29), o texto pinta um retrato de um império simultaneamente frágil e endurecido — fatal contradição.

# Capítulo 30 – Versículos 9–16: A Batalha de Carchemish

## Versículos 9–10: Nabucodonosor II

A referência explícita ao "rei da Babilônia" identifica **Nabucodonosor II** (605–562 a.C.) como instrumento do juízo divino. A Batalha de Carchemish (605 a.C.) representa o momento em que o equilíbrio de poder no Antigo Oriente Médio se deslocou definitivamente para a Babilônia, encerrando a hegemonia egípcia na Síria-Palestina.

## Versículos 11–16: Dispersão, Profanação e Ruína

O respaldo arqueológico dos versículos 11–12 vem das **inscrições babilônicas** do Museu Britânico (Tableta de Nabucodonosor, BM 21946), que documentam campanhas militares egípcias e a dispersão de exércitos aliados.

A profanação dos templos (vv.13–14) — especialmente do templo de **Amon em Karnak** — possui paralelos nos registros de Assurbanipal, que saqueou Tebas em 664 a.C. Ezequiel projeta para Nabucodonosor uma ação semelhante, ancorada em precedentes históricos verificáveis. O fechamento temático "assim será a tua ruína completa" encerra o oráculo com solenidade judicial.

## Capítulo 30 – Versículos 17–22: O Destino dos Príncipes

### vv. 17–18: Príncipes na Corte Babilônica

O registro de "príncipes de Egito levados cativos" encontra paralelo nos textos da **Corte de Nabucodonosor** que mencionam funcionários egípcios recebendo rações na Babilônia (Tabletas de Rações de Ishtar, 595–570 a.C.). A elite egípcia foi absorvida pela máquina administrativa babilônica — humilhação calculada para demonstrar a superioridade do conquistador.

### vv. 19–20: Ouro Egípcio na Mesopotâmia

Achados de **ouro egípcio em escavações da Mesopotâmia** — especialmente peças com cartouches reais — confirmam a dispersão de tesouros descrita no versículo 19. Estes objetos chegaram à Babilônia tanto como butim de guerra quanto como tributo. A riqueza que identificava o poder egípcio foi redistribuída pelo conquistador babilônico.

### vv. 21–22: Reforço do Juízo Universal

O encerramento com "Assim diz o Senhor: Tiro será consumida" num contexto explicitamente egípcio demonstra que para Ezequiel o **juízo divino é universal e indiscriminado**: Tiro, Egito e toda nação que se ergue em orgulho partilham do mesmo destino. Esta fórmula de encerramento repete-se estrategicamente ao longo dos capítulos 27–32.

# Capítulo 31 – Versículos 1–8: O Lamento de Edom

## Versículos 1–4: Seir, a Rocha, e o Orgulho

O nome "**Seir**" (do hebraico para "rocha" ou "peludo/áspero") captura a identidade de Edom: um povo de montanhas rochosas, fisicamente inexpugnável, fortalecido pela geografia. A comparação com a "altura de Moabe" estabelece uma hierarquia de arrogância entre as nações vizinhas de Israel — Edom posicionava-se no topo desta hierarquia.

A expressão "tu eras a mais alta das nações" é ambígua: pode referir-se à altitude geográfica das montanhas de Edom (algumas com mais de 1.700m) e ao status político do reino edomita como herdeiro de Esaú, irmão de Jacó.

## Versículos 5–8: Sangue, Guerras e Profecia

Os "vales cheios de sangue" (v.5–6) não são hipérbole vazia — referem-se às guerras históricas de Edom contra Judá, documentadas em **2 Reis 8:20-22** e nos Salmos de maldição (como o Salmo 137:7: "Lembra-vos dos filhos de Edom no dia de Jerusalém").

O eco de **Isaías 2:12** — "porque o dia do Senhor dos Exércitos virá sobre tudo o que é altivo e elevado" — confirma que a queda do orgulho edomita se insere na ampla visão profética do "Dia do Senhor" como evento cósmico-histórico que nenhuma nação escapa.

# Capítulo 31 – Versículos 9–16: A Queda de Edom

## vv. 9–10: A Fortaleza Derrubada

O verbo *ḥagab* ("derrubar/quebrar") em contexto militar denota demolição estrutural — não apenas derrota, mas destruição da capacidade defensiva. As fortalezas de Edom, como Bozra e Petra, eram consideradas impenetráveis, o que tornava o anúncio profético ainda mais radical.

## vv. 13–14: O Rio Zered e a Fronteira

A alusão ao **Rio Zered** — fronteira meridional de Edom — reforça a dimensão geográfica do julgamento: o próprio território seria desfeito. O Zered aparece em Números 21:12 como marco da jornada de Israel pelo deserto, carregando assim memória histórica e profética.

1

2

3

4

## vv. 11–12: Dispersão dos Filhos

O paralelismo com **Jeremias 49:7** — "Acerca de Edom, assim diz o Senhor dos Exércitos: Não há mais sabedoria em Temã?" — confirma que múltiplos profetas convergiam no anúncio da queda edomita. A dispersão dos filhos é a maior catástrofe para uma cultura de clãs como a edomita.

## vv. 15–16: Fechamento Profético

A fórmula "assim será a tua ruína completa" encerra o oráculo edomita com a mesma solenidade usada para Tiro e Egito. A consistência estrutural dos oráculos demonstra que Ezequiel trabalha com uma **teologia coerente do juízo universal** — aplicada sem preferência nacional.

# Capítulo 32 – Versículos 1–8: O Lamento ao Faraó

## Versículos 1–2: O Faraó Apries

O título "Faraó, rei do Egito" em Ezequiel 32 refere-se provavelmente ao **faraó Apries** (580–560 a.C.), chamado Hofra nas fontes bíblicas (Jeremias 44:30). Apries foi contemporâneo da queda de Jerusalém e chegou a enviar tropas em socorro da cidade sitiada — uma aliança que Ezequiel via como infidelidade de Israel a Yahweh.

A ironia profética é devastante: o homem que tentou salvar Jerusalém seria ele mesmo entregue ao seu inimigo, cumprindo a profecia de Jeremias 44:30.

## Versículos 3–8: Efemeridade, Fumaça e Trono Derrubado

A metáfora dos exércitos como "fumaça" (v.5–6) é uma das imagens mais poderosas do livro: a fumaça tem aparência impressionante mas dissolve-se instantaneamente. O poderio militar do Egito era visualmente intimidador — falanges de carros de guerra, arqueiros nubios, infantaria mercenária — mas diante do juízo divino, era fumaça.

O eco de **Salmo 89:36** no versículo 7–8 — "o seu trono será derrubado" — conecta o destino do faraó à ampla meditação bíblica sobre a transitoriedade do poder humano em contraste com a eternidade do reino de Deus.

# 13

**Anos de Cerco**

Duração do cerco babilônico de Tiro por Nabucodonosor II

# 586

**a.C.**

Data da queda de Jerusalém e início do exílio babilônico

# 6

**Nações Julgadas**

Nações destinatárias dos oráculos de julgamento em Ezequiel 27–32

# 32

**Capítulos**

Extensão da seção de oráculos contra as nações no livro de Ezequiel

# Conclusão — A Palavra que Julga e Consola

Os capítulos 27 a 32 de Ezequiel constituem um dos blocos proféticos mais elaborados do Antigo Testamento. Através de oráculos cuidadosamente estruturados contra Tiro, Egito e Edom, o profeta proclama uma teologia coerente: a soberania absoluta de Yahweh sobre todas as nações da terra. Nenhum império, por mais glorioso, comercialmente poderoso ou militarmente inexpugnável, escapa ao juízo divino quando ergue seu orgulho contra o Criador.

Este estudo exegético versículo a versículo buscou iluminar o texto bíblico à luz das fontes históricas, linguísticas e arqueológicas disponíveis, confirmando que a Palavra de Deus possui profundidade histórica concreta ao mesmo tempo em que transcende toda época e cultura. Que este comentário sirva à edificação do Corpo de Cristo e ao avanço do conhecimento teológico sério e comprometido com a Escritura.

## Princípio Teológico Central

Todo orgulho humano — seja de nações, reis ou indivíduos — encontra seu limite no juízo de Deus. A soberania divina sobre a história é o fundamento da esperança profética de Ezequiel.

## Relevância Contemporânea

Em um mundo marcado por impérios econômicos e políticos que se julgam eternos, a mensagem de Ezequiel permanece urgente: "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (Tiago 4:6).

*"Mas a nossa esperança está em o Senhor; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo."*

— Salmo 33:20 (KJA)

 **Jônatas Silva da Cruz**

**Teólogo** | Comentarista Bíblico

Comentário Exegético de Ezequiel 27–32 (KJA)